

to à Comissão do desenvolvimento dos trabalhos, particularmente no que se refere às atividades nacionais do dito programa.

Art. 27 — O Presidente de cada um dos Comitês informará, por sua vez, periodicamente, à Comissão, dando cópia ao Representante Nacional de seu país, sobre os trabalhos do seu Comitê.

#### Da "Revista Geográfica"

Art. 28 — A Comissão, de acordo com o estabelecido na IV Assembléia-Geral do Instituto, editará a *Revista Geográfica* do Instituto, bem como outras publicações que julgar conveniente, obedecendo sempre aos

têrmos do "Memorandum" que acompanhou a circular do Comitê Executivo do Instituto, datado de 13 de novembro de 1946.

#### Da aprovação e reforma deste Regulamento

Art. 29 — Qualquer alteração deste Regulamento somente poderá ser feita pelo voto de pelo menos dois terços dos Representantes Nacionais da Comissão.

Art. 30 — Nos casos omissos se observará o disposto nos Estatutos do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Art. 31 — Este Regulamento entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação.

Rio de Janeiro, setembro de 1949.

## Mark Jefferson

Aos 87 anos de idade, faleceu no mês de agosto do ano findo, em Ypsilanti, Michigan, E. U. A., o Prof. MARK JEFFERSON.

No início de sua carreira, ainda no século passado, JEFFERSON trabalhou durante três anos como assistente no Observatório Nacional em Córdoba, na Argentina. Em seguida, exerceu a função de superintendente de uma usina de açúcar em Tucuman.

Este conhecimento direto da realidade e dos problemas argentinos, foram-lhe fundamentais para a elaboração de um livro que publicou mais tarde, em 1918, intitulado *Peopling the Argentine Pampa* (American Geographical Society Research Series n.º 16, 1926).

A maior parte de sua vida profissional, MARK JEFFERSON dedicou ao ensino. De 1901 a 1939, ano em que se aposentou, ele se consagrou ao preparo de futuros geógrafos e professores de Geografia no Michigan State Normal College, em Ypsilanti. Aí, o Prof. JEFFERSON tornou-se conhecido e estimado pelo cunho objetivo e intuitivo que dava a seus cursos de Geografia.

Embora dedicando-se sobretudo a atividades didáticas, MARK JEFFERSON jamais deixou de fazer periodicamente trabalhos de campo, dos quais resultaram uma ampliação dos seus conhecimentos por meio da observação direta em várias partes do mundo, bem como artigos sintetizando certas observações.

Foi assim que, após uma viagem pelo sul do nosso país, em 1918, MARK JEFFERSON

publicou na *Geographical Review*, dois interessantes artigos: "Pictures from Southern Brazil" (*Geogr. Rev.*, vol. XVI, out. 1926, n.º 4, pp. 521-547) e "An American Colony in Brazil" (*Geogr. Rev.*, vol. XVIII, abril 1928, n.º 2, pp. 226-231).

O primeiro reúne observações efetuadas em rápida excursão, sobre Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil), Pôrto Alegre, Joinville e um trecho do planalto meridional. São observações necessariamente superficiais, embora inteligentes.

O segundo artigo, conquanto mais curto, trata com maior profundidade da colonização dos confederados norte-americanos no Brasil, especialmente dos que foram povoar São Paulo, na atual cidade de Americana. Aí, JEFFERSON expôs com imparcialidade e agudeza os problemas que enfrentaram os colonos norte-americanos para se adaptarem ao novo meio natural e social, problemas esses que afetaram semelhantemente a todos os imigrantes europeus e japoneses, em particular àqueles que foram habitar em áreas rurais. Este trabalho foi traduzido e transcrito na *Revista de Imigração e Colonização* (ano IV, n.º 4, dez. 1943, pp. 81-88).

Em 1919, MARK JEFFERSON foi designado para o posto de cartógrafo-chefe da Comissão Norte-Americana da Paz, cargo que desempenhou com brilho em virtude do seu talento para representar em mapas os fatos e fenômenos passíveis de representação cartográfica.